

Goiás Industrial

Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Medida Provisória 927

MP flexibiliza relações trabalhistas

[Leia aqui](#)



PANDEMIA

O DIA EM QUE A INDÚSTRIA PAROU!

Novo decreto do governo do Estado determina fechamento de indústrias por 15 dias, à exceção das cadeias de alimentação, saúde e segurança pública

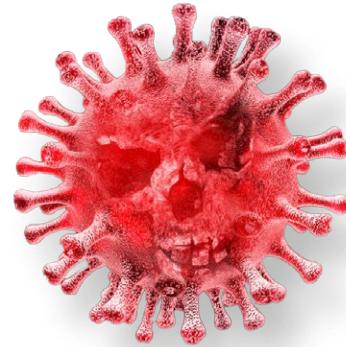
Dehovan Lima

A semana começa em Goiás de forma inédita na rotina das pessoas, sob o efeito do novo decreto publicado sexta-feira (20/03) pelo governo do Estado ampliando, por um período de 15 dias, a abrangência das medidas restritivas de funcionamento das atividades empresariais, dentro dos esforços para evitar a propagação do novo coronavírus. Na esteira das regras anteriores, que haviam fechado as portas do comércio e serviços, o decreto 9.638 paralisa, até 4 de abril, 75% das indústrias, afetando mais de 140 mil trabalhadores, segundo estimativa feita pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg).

Apenas seguem funcionando as indústrias de alimentação, farmoquímica e segurança pública e suas respectivas cadeias, pelas características de atividades essenciais, reconhecidas em reunião, quinta-feira (19/03), entre o governador Ronaldo Caiado e lideranças do Fórum das Entidades Empresariais de Goiás, que definiu a adoção das medidas.

“É uma medida dura, drástica, mas necessária neste momento de rápida expansão do coronavírus em todo o mundo”, afirma o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, que participou da reunião, com duração de quatro horas.

Ao tomar a decisão de ampliar as restrições, o governo considerou o rápido crescimento do número de pessoas infectadas em Goiás, que até domingo (22/03) já registrava 21 casos, sendo 11 em Goiânia, 5 em Rio Verde, 2 em Anápolis, 1 em Aparecida, 1 em Jataí e 1 em Catalão. Os casos suspeitos em investigação no Estado já somavam 765..●



VEJA NA íntegra o decreto 9.638, do governo do Estado

■ Unidades do Sistema Fieg, incluindo Casa da Indústria e Edifício Pedro Alves, na Vila Nova, estão fechadas até 6 de abril



COVID-19

FIEG SUSPENDE ATIVIDADES POR 15 DIAS

Dehovan Lima

Diante do novo decreto do Governo do Estado (Decreto Nº 9.638, de 20 de março de 2020), que amplia as restrições às atividades em Goiás para conter a pandemia do novo coronavírus e inclui a paralisação de 75% do setor industrial, afetando mais de 140 mil trabalhadores, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) fechará por 15 dias, a partir de segunda-feira (23/03), todas suas unidades físicas, bem como de suas instituições – Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil.

O serviço de odontologia do Sesi atenderá apenas emergências e, desde a última terça-feira (17/03), as escolas Sesi e Senai já estavam fechadas ao público, mantendo atividades com os alunos apenas via on-line. Muitos dos colaboradores das instituições já trabalhavam em sistema de home office.

Os serviços de Saúde e Se-

gurança do Trabalhador do Sesi serão mantidos exclusivamente naquelas indústrias de produtos essenciais (das cadeias de alimentação e saúde), que vão operar normalmente, fora das restrições impostas pelo novo decreto governamental. Trata-se de um compromisso das

instituições com o trabalhador e com a indústria. As indústrias desses segmentos já adotam boas práticas de fabricação (BPF), estratégia que deverá ser incrementada com maior rigor diante da crise.

Por entender como necessárias as restrições, po-

rém atento às consequências drásticas sobre a economia, o presidente da Fieg, Sandro Mabel, recomendou ao governo do Estado a adoção de medidas compensatórias destinadas a amenizar o sacrifício imposto às indústrias nessa travessia de dificuldades.

São elas:

- 1. Parcelamento do saldo devedor do ICMS normal dos meses de março, abril, maio, junho e julho em valores a serem pagos junto com o ICMS normal dos meses de agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro/2020, janeiro, fevereiro, março, abril e maio do ano que vem.
- 2. Incremento substancial do volume de crédito oferecido pela GoiásFomento e pelo Banco do Povo para os micro e pequenos empreendedores, especialmente facilitando as exigências e garantias;
- 3. Postergação do início do Protege;
- 4. Acuidade e reservas na lavratura de autos de infração tributários estaduais relativos aos setores mais atingidos pela crise;
- 5. Termo de Ajuste de Conduta entre empresários goianos e Delegacia do Trabalho, com aval do governo estadual, para flexibilizar exigências e garantir segurança jurídica no uso do home office, férias coletivas e jornadas intercaladas;
- 6. Criação, por decreto estadual, de um comitê misto ou “Gabinete de Crise Interinstitucional”, para propositura de ações e acompanhamento da crise.



SUPORTE

Gerência Sindical elabora documentos para orientar indústrias

Mesmo com a suspensão das atividades, a Gerência Sindical da Fieg, por determinação do presidente Sandro Mabel, elaborou uma série de documentos destinados a dar suporte aos sindicatos industriais na comunicação com as empresas e na adoção de medidas que ofereçam segurança jurídica nas relações trabalhistas.

■ Cartilha elaborada pela Gerência Sindical da Fieg orienta sobre a Covid-19



TIRE AQUI dúvidas frequentes sobre a covid-19

São eles:

- Cartilha sobre a Covid-19, contendo Perguntas & Respostas do setor empresarial com o objetivo de esclarecer e mapear as medidas que podem ser tomadas pelos empregadores.
- Proposta de Comunicados a serem enviados as indústrias, em virtude dos questionamentos sobre o funcionamento ou paralisação das indústrias diante dos decretos publicados pelo governo do Estado.
- Proposta de Convenção Coletiva Emergencial ou aditivo Coletivo Emergencial com prazo determinado com cláusulas a serem negociadas com os Sindicatos Laborais, no sentido de trazer segurança jurídica para as partes (empregador e empregado).
- Informativo com medidas que podem ser implantadas pelas indústrias por meio de acordo individual com seus empregados para amenizar prejuízos causados pela pandemia. ●

MAIS INFORMAÇÕES sobre os documentos podem ser obtidas na Gerência Sindical da Fieg, pelos telefones (62) 99510-2271 ou e-mail: lorenablanca@sistemafieg.org.br. Outras informações pelos telefones: (62) 4002-6213 // 0800 642-1313



PANDEMIA COVID-19



EDUCAÇÃO

Sesi e Senai suspendem aulas e alunos têm conteúdos on-line



Dehovan Lima

No Sesi e Senai Goiás, que já haviam adotado estado de alerta desde a semana passada, as aulas foram suspensas por 15 dias, a partir de terça-feira (17/03), atendendo à recomendação da Secretaria de Estado da Saúde, por meio de nota técnica publicada no domingo (15/03).

“Infelizmente, o coronavírus é uma realidade no Estado de Goiás e precisamos adotar medidas imediatamente para proteger nossos alunos, nossos colaboradores e toda a nossa sociedade”, observa o presidente da Fieg e presidente dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai, Sandro Mabel.

Ele acentua que “não há motivo para pânico, mas é de extrema importância que todos adotem as recomendações de

higiene e de convívio social, repassadas por nós, pelo governo do Estado e por autoridades de saúde, sem se deixar levar por notícias falsas e alarmistas.”

AULAS A DISTÂNCIA

Durante o período de suspensão das aulas, a Gerência de Educação Básica e Continuada do Sesi resolveu adotar, como alternativas pedagógicas, meios de comunicação virtuais, como o Portal Sesi de Educação, WhatsApp, e-mail, vídeo-aulas, web conferências, etc., visando minimizar prejuízos aos estudantes. “Acreditamos que esse movimento fortalecerá o trabalho em rede, pois juntos estaremos colocando em prática inúmeros aprendizados, possibilitando, assim, o nosso crescimento enquanto insti-



Fotos: Alex Malheiros

tuição, que busca a inovação e acredita grandemente nas mudanças por meio da educação”, afirma a gerente de Educação Básica e Continuada, Quissinia Gomes de Freitas. ●

■ **Quissinia Gomes, gerente de Educação Básica e Continuada do Sesi:** experiência de trabalho em rede traz inúmeros aprendizados

DIÁLOGO

SANDRO MABEL DEFENDE UNIÃO DE TODOS NO COMBATE À PANDEMIA

Alex Malheiros

Dehovan Lima



PANDEMIA
COVID-19

“O momento é de união de todos, governo, empresários, trabalhadores, sociedade em geral, pois a crise é ruim para todo mundo. Estamos num barco só.” A declaração do presidente da Fieg, Sandro Mabel, repetida em entrevistas quarta-feira (18/03) à CBN Goiânia, Band News e TV Record, sintetiza a conjugação de esforços empreendidos desde o agravamento da crise do novo coronavírus.

À frente das diversas ações no âmbito da indústria e também no Fórum de Entidades Empresariais, que a Fieg integra, Sandro Mabel vem reiterando a necessidade da busca de diálogo entre o setor público e a iniciativa privada para a tomada de decisões equilibradas que levem em conta a proteção de vidas humanas e a sobrevivência dos negócios, da atividade econômica, para que ninguém seja prejudicado. Ele ressaltou a excepcionalidade de eventuais medidas, em sua opinião, necessárias para o enfrentamento da pandemia. “Estamos todos conversando, as empresas, os

sindicatos, acertamos uma convenção coletiva padrão para superar o momento de crise”, para o que o presidente da Fieg prevê entre três e quatro meses.

Nesse período, a orientação da Fieg é para as indústrias ou antecipar férias ou colocar o máximo possível de equipes em sistema de home office, trabalhando de casa, além de observar o máximo de cuidados na linha de produção para evitar a disseminação do vírus. “O que não podemos é tomar decisões extremas, fechar as indústrias, o que resultará em desabastecimento para a população, especialmente as indústrias de alimentação e farmoquímica, mas sempre observando o setor industrial com todas suas cadeias produtivas, que estão todas interligadas, uma dependendo da outra”, acrescentou.

Da parte da população, o presidente da Fieg fez apelo para que as pessoas evitem



■ Sandro Mabel: busca de diálogo em meio à crise do coronavírus

corrida desnecessária aos supermercados ou centro de compras, contribuindo para não causar escassez de produtos básicos, a exemplo do arroz e do feijão, e do álcool em gel e máscaras, itens já em falta em estabelecimentos de Goiânia por causa da crise do novo coronavírus. “As indústrias estão funcionando normalmente, com algumas dificuldades, e não haverá desabastecimento”, frisou.

O presidente da Fieg ainda defendeu, no âmbito das medidas governamentais, atenção especial às pequenas e médias empresas, segmento mais frágil da economia, mas que paradoxalmente é o maior gerador de mão de obra, citando como exemplo a indústria da confecção. Ele observou que o

setor empresarial negocia com o governo federal alteração na recente medida anunciada de corte de 50%, por três meses, dos recursos do Sistema S, flexibilizando para até 80%, 100% no caso das PMEs, e 30% para as grandes, para garantir necessário equilíbrio. ●

“**Estamos todos conversando, as empresas, os sindicatos, acertamos uma convenção coletiva padrão para superar o momento de crise**”

SANDRO MABEL, presidente da Fieg

CORTE NO SISTEMA S

SESI E SENAI EM GOIÁS PERDEM 18% COM CORTE EM RECEITA



Dehovan Lima



Alex Malheiros

■ Corte de recursos do Sistema S afeta cursos do Senai para população de baixa renda

Uma das medidas adotadas pelo governo federal para combate ao coronavírus, o corte de 50% na receita compulsória do Sesi e Senai representa perdas, respectivamente, de R\$ 10 milhões e R\$ 8 milhões para as instituições em Goiás, segundo estimativas feitas pela Gerência de Planejamento e Controle.

O corte se traduz, segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Sandro Mabel, em diminuição de investimentos na melhoria das instalações, no avanço tecnológico em ofici-

nas e laboratórios. “Inclusive teremos de bloquear alguns projetos que já estão iniciando, como, por exemplo, a melhoria das instalações, ampliação de salas de aulas e implantação de laboratórios didáticos no Sesi Jundiá. No Senai, serão prejudicadas a ampliação e melhoria tecnológica em alguns laboratórios e oficinas na Faculdade Senai Fatesg, Senai Vila Canaã e Catalão”, observa.

As instituições da indústria preveem igualmente diminuição na oferta de serviços. No caso do Sesi, prejuízo no atendimento aos trabalhadores

em programas de EJA profissionalizante, atividades físicas e esportivas, ações culturais e de qualidade de vida dentro das empresas. E, ainda, dificuldade de atendimento às indústrias nos programas de saúde e segurança.

Até mesmo a implantação do novo ensino médio nas linhas de matemática, ciências da natureza e educação profissional, em que o Sesi Goiás é referência para os outros regionais e para as escolas públicas, será prejudicada, já que demanda investimentos em equipamentos, salas de

aulas diferenciadas, equipamentos de informática (tablets e computadores). Também sofrerá reflexo negativo a robótica educacional, com redução do número de alunos, área em que o Sesi tem feito investimentos expressivos para formação dos alunos do ensino fundamental e médio, com resultados relevantes em torneios nacionais e internacionais. Nessa área, deverá ser adiado projeto para ampliar o ensino de robótica para todas as unidades do Sesi, um investimento de R\$ 3 milhões em compra de equipamentos, contratação de professores, capacitação.

MENOS QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

No Senai, a oferta de formação profissional no Estado irá diminuir, afetando os programas gratuitos para a população de baixa renda e para os jovens que são formados para o 1º emprego, estimando-se uma queda de 6 mil pessoas que não terão acesso a cursos. Os cortes deverão provocar ainda redução nos investimentos que estão sendo feitos para qualificar pessoas para as profissões do futuro e indústria 4.0. ●



FORÇA-TAREFA

Fieg participa da criação de Comitê de Enfrentamento do Coronavírus em Aparecida de Goiânia

Luciana Amorim

O presidente do Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI/Fieg), Heribaldo Egídio, representou a federação na reunião de criação do Comitê de Enfrentamento do Coronavírus da Prefeitura de Aparecida de Goiânia. Na oportunidade, foi definida a criação de uma força-tarefa com a missão de monitorar a cidade.

“O nosso intuito é criar formas de trabalho para evitar a disseminação do coronavírus em Aparecida, bem como inten-

sificar as formas de prevenção e o impedimento de aglomerações. Para isso, será editado um decreto com as especificações que vamos trabalhar junto com entidades empresariais e o Ministério Público no sentido de proteger a saúde da população”, afirmou o prefeito em exercício, Veter Martins.

“Esse comitê será fundamental para lidarmos de forma integrada com uma série de ações emergentes. Além, claro, de reforçar os hábitos de higiene pessoal, por meio de

uma comunicação preventiva, e evitar a aglomeração de pessoas”, destacou o presidente da Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Aparecida de Goiânia, Leopoldo Moreira Neto.

Para o diretor do Sesi/Senai em Aparecida, Adair Prateado, que também representou o Sistema Fieg na reunião, a responsabilidade a partir de agora é fazer com que procedimentos de saúde sejam redobrados, garantindo atendimento à população. “A



●

■ Reunião do prefeito em exercício de Aparecida de Goiânia, Veter Martins, e setor empresarial discute força-tarefa contra a pandemia

proposta é buscar soluções de enfrentamento à pandemia do coronavírus em conjunto com toda a sociedade e fazer uma comunicação assertiva sobre procedimentos a serem tomados daqui para frente”, disse Adair Prateado. ●

(Com informações da Secom Aparecida)

EDITAL DE INOVAÇÃO

SENAI PÕE ESTRUTURA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA A SERVIÇO DO COMBATE AO CORONAVÍRUS



O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) colocou sua rede de 27 Institutos de Inovação e 60 Institutos de Tecnologia a serviço do combate ao novo coronavírus. O Edital de Inovação para a Indústria lançou quarta-feira (18/03) chamada para receber propostas de soluções contra os problemas causados pelo vírus que tenham aplicação imediata e com resultados em até 40 dias. Serão investidos R\$ 10 milhões em projetos que ajudem a prevenir, diagnosticar e tratar a Covid-19 e seus efeitos, como a fabricação de mais respiradores mecânicos e o desenvolvimento de testes rápidos de detecção. As inscrições podem ser feitas no site.

A instituição também criou um canal de contato com empreendedores que precisem de apoio tecnológico. Distribuídos em todas as regiões brasileiras, os institutos do Senai possuem pesquisadores qualificados, equipamentos e infraestrutura de vanguarda para desenvolvimento de produtos e processos inovadores, assim como para a oferta de serviços de consultoria e metrologia. As proposições podem ser realizadas



■ **Editais de Inovação para a Indústria** seleciona projetos com foco na Covid-19

por Whatsapp no número (61) 99628-7337 ou pelo email combatecovid19@senaicni.com.br.

“O Senai possui hoje a maior rede de apoio à inovação e ao aumento de produtividade na indústria, que está sendo colocada à disposição de toda sociedade brasileira neste momento em que o Brasil e o mundo enfrentam um grave problema”, explica o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi.

“Cumprindo com a missão que possui desde 1942, o Senai reafirma seu compromisso de ajudar o País em seus momentos mais decisivos”, completa.

Conheça os requisitos para participar da chamada especial sobre coronavírus

Os R\$ 10 milhões de recursos serão aplicados em soluções apresentadas por empresas com os institutos do Senai. Os projetos podem ser em temas como: ampliação do número de respiradores; desenvolvimento de testes rápidos e de equipamentos de proteção individual (EPIs) que possam substituir máscaras, luvas e sabonetes; reposição de peças e componentes utilizados em unidades de terapia intensiva (UTIs), entre outros.

Os projetos poderão ser de até R\$ 2 milhões, não necessitando de contrapartida financeira ou econômica. A implantação e seus efeitos devem ocorrer no prazo máximo de 40 dias.

Em Goiás, os contatos podem ser feitos na Gerência de Tecnologia e Inovação do Senai, pelo telefone **(62) 3219-1498** ou **9.9827-1072**, com prof. Rolando. ●

INSCREVA O SEU PROJETO para diagnosticar ou prevenir o coronavírus no [Edital de Inovação para a Indústria](#)

FÔLEGO

CNI apresenta 37 propostas ao governo para atenuar a crise decorrente do coronavírus

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) encaminhcou quarta-feira (18/03) um conjunto de 37 propostas de medidas nas áreas de tributação, política monetária, financiamento, normas regulatórias e legislação trabalhista, voltadas para o enfrentamento e a atenuação dos efeitos da crise econômica decorrente da pandemia da Covid-19, provocada pelo novo coronavírus.

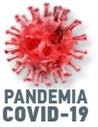
O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, avalia que as dificuldades para produzir, geradas pela falta de insumos e de liquidez, com a queda nas vendas, poderão levar diversas empresas

eficientes à falência – o que, certamente, aumentará as consequências sociais negativas da crise. “O uso de recursos públicos, escassos devido à situação fiscal, deve ser direcionado ao fortalecimento do sistema de saúde e ao alívio da situação financeira das empresas, para que se assegure a preservação dos empregos”, defende Robson Andrade.

Elaboradas em parceria com as Federações Estaduais da Indústria e com o Fórum Nacional da Indústria (FNI), que representa as associações setoriais, as propostas foram encaminhadas ao presidente da República, Jair Bolsonaro; aos

ministros da Economia, Paulo Guedes, e do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho; aos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia; e a líderes de partidos e blocos partidários. ●

CONFIRA A íntegra do documento “PROPOSTAS DA INDÚSTRIA PARA ATENUAR OS EFEITOS DA CRISE”.



■ Documento da CNI traz propostas elaboradas em parceria com as federações estaduais e o Fórum Nacional da Indústria



Empresário
 Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

99%
 de acordos realizados com sucesso.
(62) 3216-0441





■ **Construção civil**, um dos setores mais afetados pela pandemia

MAPEAMENTO

Sebrae identifica setores mais afetados pela crise do coronavírus



Construção civil, alimentação fora do lar, moda e varejo tradicional são alguns dos setores mais impactados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. Mapeamento do Sebrae mostra que, além desses, outros dez segmentos estão entre os mais afetados e totalizam mais de 12,3 milhões de negócios, que respondem por mais de 21,5 milhões de empregos. O total de pessoas empregadas nas pequenas empresas é de 46,6 milhões, segundo dados da RAIS de 2018.

Preocupado com esse cenário, o Sebrae age para, além de prestar orientações práticas

aos empresários, mensurar quais são os principais segmentos que podem ser afetados pela crise e contribuir com a redução do impacto econômico da doença sobre as micro e pequenas empresas.

Setores de serviços educacionais, logística, transporte e tecnologia também estão com o alerta ligado e preocupam por movimentarem, juntos, uma massa salarial anual superior a R\$ 238 bilhões.

Políticas Públicas – Além de colocar todo o seu corpo técnico dedicado a oferecer soluções aos donos de pequenos negócios sobre como lidar melhor

com a crise, o Sebrae construiu um conjunto de propostas que foi entregue ao Ministério da Economia sugerindo ações em quatro frentes:

Redução de custos: políticas públicas para redução de alugueis, folhas de pagamento, encargos trabalhistas, empréstimos bancários, entre outros;

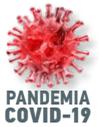
Viabilização de fluxo de caixa: linhas especiais para alongamento de prazo com fornecedores e empréstimos bancários, disponibilização de sistemas de garantias, prorrogação do prazo para recolhimento de tributos, unificação da data do FGTS;

Manutenção de empregos: ampliação e simplificação do uso de banco de horas, férias coletivas, redução e/ou escalonamento de jornada de trabalho, home office e suspensão do contrato de trabalho com direito ao seguro desemprego por período limitado;

Orientação: apoio ampliado, especializado e gratuito aos empresários de micro e pequenas empresas, com foco na adequação da operação dos negócios, permitindo a redução dos custos, manutenção dos empregos e sobrevivência das MPE neste período. ●

TAXA SELIC

Indústria aprova corte nos juros, mas pede mais para enfrentar pandemia



PANDEMIA
COVID-19

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) avalia que a decisão do Banco Central (BC) de cortar a taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto porcentual vai no sentido correto. Entretanto, os efeitos da pandemia do coronavírus sobre a atividade econômica, com reflexos negativos sobre o crescimento da economia nacional e mundial, exigem afrouxamento monetário mais agressivo.

“Há necessidade de reduções adicionais da Selic. A medida tem impacto direto sobre a situação financeira das empresas, que tende a se deteriorar durante o período pela queda na produção e nas vendas devido às restrições de circulação preventivas”, afirma o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

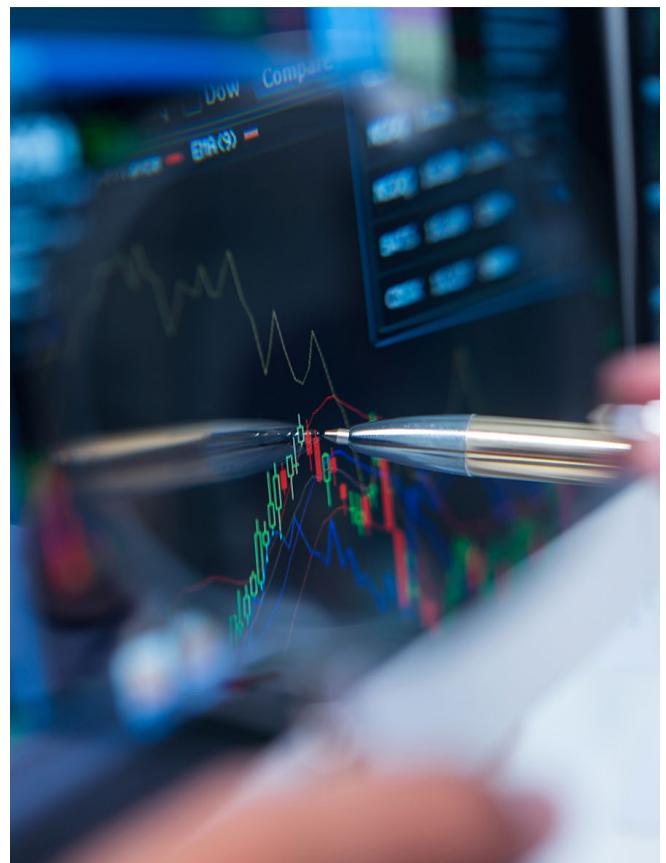
Segundo o presidente da CNI, a magnitude dos cortes dependerá tanto da repercussão do novo coronavírus na economia doméstica e no resto

do mundo, como da resposta da atividade econômica às medidas, atuais e futuras, anunciadas pelo governo federal.

A flexibilização da política monetária em outros países tem focado na contenção dos impactos do novo coronavírus sobre suas economias. O Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve – Fed) diminuiu a taxa de juros por duas vezes em menos de duas semanas. Os cortes somaram 1,5 ponto porcentual, levando os juros americanos a variar de 0% a 0,25%. Em outras economias, mesmo nas quais a taxa básica de juros já se encontrava em baixo patamar, cortes também foram anunciados. É o caso de China, Inglaterra, Canadá, Austrália e Malásia.

As projeções de inflação no Brasil encontram-se abaixo do centro da meta definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2020, de 4% ao ano. A condução da política monetária do BC tem mantido

as expectativas com relação à inflação controladas, o que facilita a convergência dos preços em direção às metas para os próximos anos. ●



EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

senaigo.com.br/ead

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

HOME OFFICE

IEL ADOTA TRABALHO REMOTO E ORIENTA EMPRESAS E PROFISSIONAIS



Sérgio Lessa



Com a pandemia do coronavírus, o home office – dispensa dos colaboradores para atividades remotas – tem sido uma recomendação de segurança adotada por diversas empresas ao redor do mundo. O IEL Goiás já adotou esse regime com grande parte de seus colaboradores e está ajudando as organizações a fazerem o mesmo.

Além de intensificar a comunicação interna e com seus clientes e internautas sobre os cuidados e prevenção contra o coronavírus, o IEL também adotou várias práticas para se adequar ao momento protegendo seus colaboradores e mantendo a qualidade do atendimento. Atualmente, 22 funcionários do IEL – muitos deles fazem parte do grupo de risco, como

gestantes, idosos, portadores de doenças crônicas etc. – estão trabalhando em suas casas.

Todos os colaboradores estão sendo monitorados para, caso apresentem algum sintoma, as providências de saúde sejam tomadas e para que o Departamento de Recursos Humanos tenha informações atualizadas.

“Como já possuíamos o

ambiente do Microsoft Teams instalado nas máquinas, fizemos ações para compartilhar conhecimento sobre os recursos de vídeo conferência”, explica o gerente de TI, Joel Matos.

“As reuniões presenciais em que houve aceitação pelos clientes foram alteradas para o formato de vídeo conferência, remarcando outras em que não houve consenso. Todos os cursos presenciais tiveram suas datas alteradas. Os processos seletivos de estagiários e profissionais estão prioritariamente sendo feitos também por vídeo conferência, evitando deslocamento e aglomeração de pessoas”, completa Joel.

O gerente ainda disponibilizou no canal do IEL Goiás no Youtube um webinar falando sobre como se preparar para [acessar recursos para trabalho remoto](#).

LEIA MAIS no [site do IEL](#)

MOVA-SE

Esportes e atividades físicas SESI.
A melhor hora do seu dia.
sesigo.org.br

JUNTO COM
O SESI.





■ Personagens em representação teatral: ação lúdica do Sesi para conscientizar trabalhadores sobre prevenção

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Sesi ensina a enfrentar o coronavírus de forma divertida



Dehovan Lima

Em tempos de pandemia do coronavírus, o Sesi Goiás inova ao proporcionar uma série de atividades em saúde e segurança do trabalho, de forma criativa, divertida e adequada às circunstâncias que o momento exige, como evitar aglomerações. O objetivo é auxiliar as empresas e trabalhadores no combate e prevenção à Covid-19. Entre elas:

INTERVENÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO:

Por meio de uma ação educativa, lúdica e divertida, dois personagens – um representando o coronavírus e o outro, um enfermeiro – abordam os trabalhadores ensinando questões de limpeza, assepsia, comportamento e condutas apropriadas para a prevenção

dessa pandemia. A ação é rápida e não gera aglomeração de pessoas.

CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO:

O Sesi disponibiliza em seu portal EaD, especificamente para esse período, uma série de cursos 100% gratuitos com

informações referentes à saúde e segurança do trabalho.

VÍDEOS ATIVIDADES FÍSICAS:

Com a interrupção das atividades físicas e esportivas nas academias e unidades do Sesi devido à medida preventiva contra o coronavírus, os profissionais de educação física da instituição gravarão uma ►



■ **Ação rápida no ambiente de trabalho: todo cuidado é pouco diante da pandemia**

série de vídeos com exercícios físicos que podem ser feitos em casa com materiais simples, como cadeiras, garrafas d'água, por exemplo. (Projeto em desenvolvimento)

GINÁSTICA LABORAL VIRTUAL:

Para que não haja a interrupção nas aulas de ginástica laboral para os trabalhadores das indústrias que adotaram a prática de home office, o Sesi ministrará aulas virtuais. Por meio da internet e com transmissão ao vivo, um profissio-

nal de educação física mostra aos participantes as melhores condutas de alongamento, fortalecimento muscular e relaxamento, visando evitar doenças osteomusculares. (Projeto em desenvolvimento)

Guia Orientativo para a Indústria para o enfrentamento da Covid-19:

Elaborado por médico do trabalho e infectologista do Sesi/Departamento Nacional, o Guia que será disponibiliza-

do às indústrias trará para as empresas orientações técnicas e protocolos de atuação que contemplam a sintomatologia e casos suspeitos, modo de transmissão, período de incubação, principais dúvidas, o que fazer em casos suspeitos, como criar um plano de contingenciamento da empresa, passo a passo para preparar seu ambiente de trabalho, tabela de classificação de risco de exposição e referências técnicas. (Projeto em desenvolvimento)

Campanha de imunização contra a gripe sazonal e H1N1:

Esta medida preventiva contra a gripe também é um importante apoio no diagnóstico correto do coronavírus, uma vez que ambas enfermidades possuem sintomas semelhantes. A campanha abrange a força de trabalho das indústrias com a vacina quadrivalente. (Disponível em breve) ●

Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - **Edição e redação:** Dehovan Lima - **Reportagem:** Andelaide Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - **Fotografia:** Alex Malheiros - **Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação:** Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico
Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - **Redação e correspondência:** Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - **Home page:** www.sistemafieg.org.br - **E-mail:** dhlima@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista